

OCEANÁRIO

Cnidários em Oceanários

Aquarismo, 4 (20):47-51. 1991

Não existe um oceanário sequer que não tenha, entre seus habitantes invertidos, uma anêmona-do-mar. Qual a razão desse fascínio que estes pequenos animais exercem sobre os oceanaristas? A resposta é o aspecto exótico, o colorido exuberante e, principalmente, sua aparência de vegetal. No passado, muitas pessoas acreditavam que as anêmonas e principalmente as gorgônias fossem plantas, devido ao seu aspecto externo

Vamos conhecer de forma resumida este Filo do Reino Animal que “abriga” representantes de uma beleza sem igual.

O Filo Cnidaria (do grego *KNIDE* = urtiga) é caracterizado principalmente por possuir animais com células especializadas. Os cnidoblastos (do grego *KNIDE*. urtiga + *BLASTOS* = germe), que encerram em seu interior os nematocistos (do grego *NEMATOS* = filamento + *KYSTIS* vesícula, bexiga) urticantes. Estes nematocistos possuem a forma de uma seta que em “repouso” fica enrolada. Quando alguma presa ou predador toca no corpo do cnidário, “dispara” o mecanismo de ataque/defesa, que é o distendimento do filamento, que penetra como uma agulha, liberando a solução urticante que paralisa a presa ou agressor.

A maioria dos representantes deste Filo possui tentáculos, que auxiliam na captura do alimento, levando-o até a boca, que fica sempre no centro do disco rodeado pelos tentáculos. Não existe ânus, por isso, os excretas saem pela boca, na forma de uma massa esponjosa

que varia de cor de acordo com o alimento ingerido.

A forma do corpo pode ser medusóide (forma de medusa ou “guarda-chuva”) presente na Classe Scyphozoa, e polipóide (forma de pólipos), presente nas demais classes. Durante a fase larvar podemos ter formas polipóides na Classe Scyphozoa e medusóides nas outras Classes, mas apenas durante esta fase.

A escolha do tipo a ser introduzido no oceanário deve ser criteriosa, pois nem todos os cnidários adaptam-se ao cativeiro, como é o caso de muitos hidrozoários (do grego *HIDOR* = água + *ZOON* = animal), gorgônias e corais. Isto se deve ao fato destes animais se alimentarem de zooplâncton, ficando difícil a reprodução desta alimentação artificialmente, pelo menos para o oceanarista menos experiente. Além disso, alguns hidrozoários e os corais possuem “esqueleto” externo calcáreo e, durante a coleta temos que quebrá-lo, matando muitos animais e expondo outros a doenças, predadores, etc. Isto porque os corais crescem por “estolões”, ficando os animais unidos entre si e sobre sua “pele” deposita-se o carbonato. Todo coral é, na verdade, um conjunto de pólipos unidos entre si intimamente. Sua introdução no oceanário deve ser muito cuidadosa, partindo de um pequeno fragmento, com a água bem estabilizada, madura e com condições ótimas para o crescimento de microalgas. Este fator é fundamental para a sobrevivência do

coral, pois uma importante relação ecológica existe entre os corais e as zooxantelas (microalgas das Divisões Pyrrophyta, Chrysophyta e Cryptophyta), ou seja, existe simbiose entre eles (do grego *SYN* = junto, juntamente + *BIOS* = vida), onde os corais se beneficiam principalmente do oxigênio produzido pelas algas e estas utilizam os excretas nitrogenados dos corais como fonte inorgânica para realizarem a fotossíntese (após a nitrificação bacteriana). É este equilíbrio a barreira para a introdução de corais em oceanários.

Os melhores representantes para o cativeiro são as anêmonas-do-mar, os ceriantos (*Cerianthus* sp, muitas vezes confundidos com as anêmonas mas são de Classe diferente, possuem vários tentáculos finos em “cabeleira” e um envoltório de muco que protege seu “corpo”, onde inclusive se escondem, retraindo o corpo), o coral-laranja (na

verdade um representante da ordem Zoanthinaria, o *Parazoanthus* sp e não um “real” representante da ordem Scleractinia, que engloba os corais verdadeiros) e o coral-bolha (*Pterogyra* sp).

Todos são carnívoros e como possuem bocas grandes podem ser facilmente alimentados com fatias de carne de peixe, pequenos peixes, etc. Existem no mercado, alimentos líquidos para cnidários (inclusive os “zooplânctófagos”), que podem ser usados com restrições quanto ao excesso na água.

O cuidado na coleta ou escolha dos animais na loja é fundamental para o seu perfeito desenvolvimento no cativeiro. Não escolha animais feridos, com tentáculos arrancados, tubo de muco partido (no caso do ceriantos) ou disco pedal faltando pedaços. Estes ferimentos certamente serão porta de entrada de diversas enfermidades que poderão matar os animais.

PRINCIPAIS CNIDÁRIOS CRIADOS EM OCEANÁRIOS

FILO	CLASSE	ORDEM	SUB-ORDEM	FAMÍLIA	GÊNERO	NOME VULGAR	
Cnidaria	Hidrozoa	Athecata		Milleporidae	<i>Millepora</i>	coral-de-fogo	
		Ceriantipatharia	Ceriantharia	Cerianthidae	<i>Cerianthus</i>	ceriantos	
	Alcyonaria	Stolonifera		Tubiporidae	<i>Tubipora</i>	coral-órgão	
		Coenothecalia		Helioporidae	<i>Heliopora</i>	coral-azul	
		Gorgonacea		Gorgoniidae	<i>Phyllogorgia</i>	gorgônia	
	Zooantharia	Actiniaria			Edwardsiidae	<i>Edwardsia</i>	anêmona-verde
					Actiniidae	<i>Actinia</i>	actínia
						<i>Anemonia</i>	anêmona-colorida
						<i>Bunodosoma</i>	anêmona-vermelha
						<i>Condylactis</i>	anêmona-gigante
						<i>Stoeractis</i>	anêmona-gigante
						Stoichactidae	<i>Radianthus</i>
				Phyllactidae	<i>Phyllactis</i>	anêmona-tapete	
		Zoanthinaria		Epizoanthidae	<i>Parazoanthus</i>	coral-laranja	
		Scleractinia	Astrocoeniina	Astrocoeniidae	<i>Stephanocoenia</i>	coral-colonial	
			Fungiina	Agariciidae	<i>Agaricia</i>	coral-orelha-de-pau	
				Siderastreidae	<i>Siderastrea</i>	coral-cérebro	
				Poritidae	<i>Porites</i>	coral-mesa	

		<i>Goniopora</i>	coral
Faviina	Faviidae	<i>Favia</i>	coral-arredondado
		<i>Montastrea</i>	coral-em-blocos
	Meandrinidae	<i>Meandrina</i>	coral-cérebro
	Mussidae	<i>Mussimilia</i>	coral-cérebro
		<i>Scolymia</i>	coral-solitário
Caryophyllina	Caryophyllidae	<i>Pterogyra</i>	coral-bolha